

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **NOV. DEZ**

ISSN 2595-217X

2018

**CO
MÉR
CIO**

IMESC

VAREJISTA



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2018.
Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Carolina Araújo Quintanilha

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

ELABORAÇÃO

Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

EQUIPE DE CONJUNTURA

Marlana Portilho Rodrigues

Matheus Pereira Farias

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Renan Lessa da Costa

Talita de Sousa Nascimento

Victor Gomes Teixeira

Aline de Ávila Rocha

Anderson Nunes Silva

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

João Carlos Souza Marques

DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.4, n.6, nov./dez. – São Luís: IMESC, 2018.

08p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a sexta Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018, referente aos meses de novembro e dezembro. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se, aqui, o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); além de dados setoriais de pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Também são analisadas as Pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias, ambas realizadas pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Em âmbito estadual, faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias da capital maranhense, com base nas pesquisas da CNC/Fecomércio-MA. Com base na metodologia de cálculo da PMC para análise dos setores de atividades comerciais no Maranhão, são utilizados dados de arrecadação estadual da Secretaria Estadual da Fazenda – SEFAZ/MA, permitindo o acompanhamento da evolução dos resultados do varejo. Trata-se da análise de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica nacional e estadual.

1. COMÉRCIO NACIONAL

1.1. Comércio

Após o avanço de 3,1% em novembro na variação mensal, o mês de dezembro apresentou recuo de 2,2% no volume de vendas físicas em comparação ao mês anterior.

A PMC realizada pelo IBGE indica que o desempenho do volume de vendas em dezembro de 2018 recuou 2,2% na variação mensal, em grande parte devido à antecipação de consumo ocorrida em novembro estimulada pelas promoções e recursos extras como o décimo terceiro na economia. O segmento *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* apresentou o maior recuo mensal dentre todas as atividades em dezembro, que foi de 13,1%, devido à decisão das famílias em reduzir o consumo com base na limitação das receitas causada pela expansão de gastos ocorrida em novembro. Em novembro, com +8,3%, este setor havia apresentado a maior variação percentual mensal. Este segmento, que é composto por óticas, brinquedos, artigos esportivos, joalherias e lojas de departamento e que possui o terceiro maior peso dentre as atividades do comércio, apresentou a maior variação no acumulado do ano, com 7,6% de avanço no varejo restrito, indicando melhoras do setor no comparativo anual, sendo que este movimento ascendente no volume de vendas se deve à expansão das vendas de lojas de departamentos no *e-commerce*, o que contribuiu para a expansão das receitas nominais das vendas ao longo do ano (**Tabela 1**).

O setor de *Móveis e Eletrodomésticos* recuou 5,1% em dezembro na variação mensal, após ter apresentado a segunda maior variação mensal em novembro, com 4,2% puxadas pelas promoções de *Black Friday*, que veio a atender uma demanda represada pelo consumo da linha branca (geladeiras, fogões, ar-condicionado, micro-ondas e máquinas de lavar) e da linha marrom (televisores, notebooks, smartphones *desktop* e câmeras digitais). A liberação de recursos do décimo terceiro na economia também estimulou as famílias a anteciparem e realizarem o deslocamento dos seus gastos no tempo de dezembro para novembro com produtos de maior valor adicionado.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que é o setor com maior peso dentro da participação dos resultados nominais no varejo, oscilou negativamente em 0,3% na sua variação mensal. Houve, também, quebra na sequência de três altas consecutivas na variação anual, ao apresentar 1,5% de avanço neste comparativo em dezembro. O avanço de 3,8% no volume de vendas acumulado dos últimos doze meses até dezembro de 2018, se reflete no número de abertura líquida de 4.510 novos pontos de atendimento segundo a CNC. Este avanço indica investimento na ampliação física das estruturas deste setor que apresentou o melhor resultado neste quesito dentre os dez setores da PMC desde 2015. Entretanto, este movimento de recuperação tem um longo caminho para recuperar o saldo de 65.963 pontos físicos fechados de 2015 a 2017, o que representou o pior desempenho dentre todos os demais setores, isto devido a alta capilaridade que esta atividade exige para atendimento da sua demanda.

Tabela 1. Brasil: Variações das Atividades do Comércio Varejista e Ampliado, out/ 18 a dez/18.

Atividades	Variação Mensal % (*)			Dez/18 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	Out.18	Nov.18	Dez.18			
Comércio Varejista Restrito	-0,9	3,1	-2,2	0,6	2,3	2,3
Combustíveis e lubrificantes	-0,6	0,6	1,4	0,0	-5,0	-5,0
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	0,1	1,9	-0,3	1,5	3,8	3,8
Super e hipermercados	0,1	2,0	-0,1	1,9	4,0	4,0
Tecidos, vestuário e calçados	-2,1	1,7	-3,7	-1,6	-1,6	-1,6
Móveis e eletrodomésticos	-2,5	4,2	-5,1	-5,3	-1,3	-1,3
Móveis	-	-	-	-6,1	-3,3	-3,3
Eletrodomésticos	-	-	-	-4,6	0,2	0,2
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	0,8	2,6	0,4	7,2	5,9	5,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,9	3,4	5,7	-24,6	-14,7	-14,7
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-1,5	-0,4	-5,5	-3,3	0,1	0,1
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,7	8,3	-13,1	2,2	7,6	7,6
Comércio Varejista Ampliado	-0,3	1,3	-1,7	1,8	5	5
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,0	-2,4	-2,0	7,8	15,1	15,1
Material de construção	1,1	-1,0	-0,4	-0,6	3,5	3,5

Fonte: PMC/IBGE.

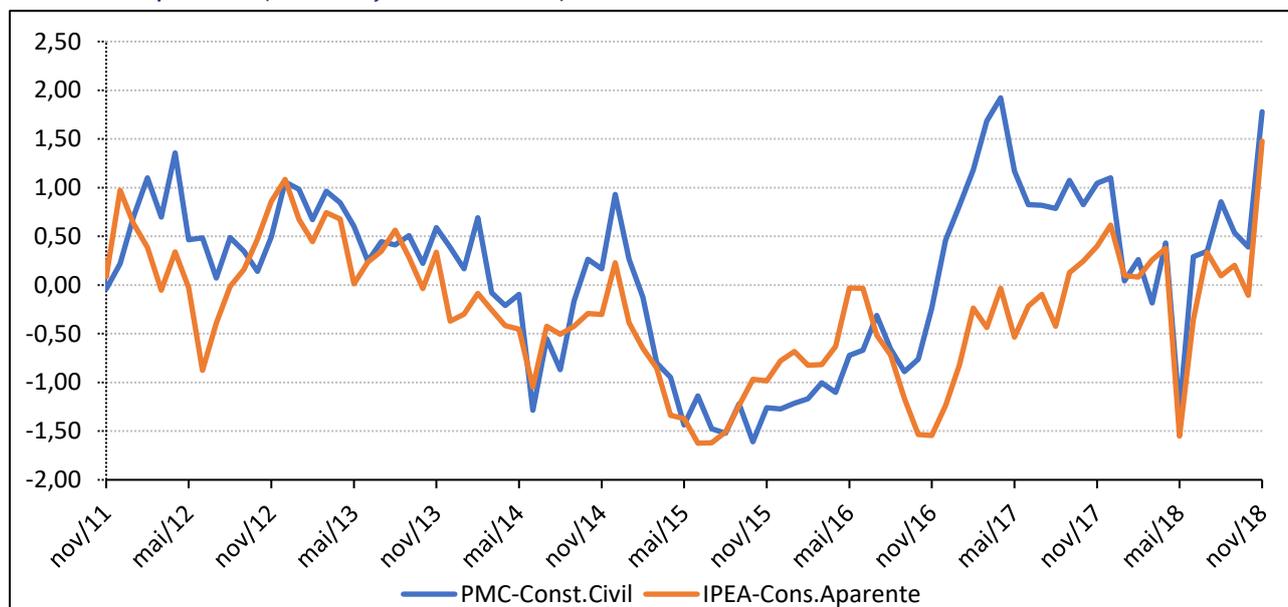
O último mês de 2018 apresentou a maior variação mensal (5,7%) no setor de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*, devido ao impulsionamento das vendas que ocorre entre o mês de dezembro e o primeiro bimestre de 2019, que é direcionado ao consumo de produtos escolares. É um resultado que traz fôlego a um setor que teve o pior desempenho dentro do varejo no ano, com 14,7% de queda no acumulado de 2018 em relação a 2017. Esta queda no comparativo anual se deve às mudanças que o mercado de gráficas e editoras vêm passando, com mudança na base tecnológica do segmento onde o *e-commerce* tem absorvido parte do consumo, que antes era feito em espaços físicos no varejo tradicional, levando empresas do segmento a fecharem pontos de atendimento.

Em dezembro, o comércio varejista ampliado que acrescenta os setores da *Construção Civil* e de *Automóveis Peças e Partes* recuou 1,7% em sua variação mensal, após avanço de 1,3% em novembro. Em comparação ao mesmo período do ano passado, o avanço foi de 1,8% em dezembro, mas com perda de desempenho em volume de vendas, já que em nov/18 o avanço em comparação ao mesmo período do ano anterior era de 5,9%. O crescimento do varejo ampliado pelo vigésimo mês consecutivo no acumulado do ano é explicado pelo aumento gradual da massa de rendimentos salariais na economia que dão sustentação para o ritmo crescente do volume de vendas no segmento ampliado do varejo. O aumento do contingente de ocupados levou a taxa de desocupação de 12,7% em 2017 para 12,3% em 2018, segundo a PNAD do IBGE. No setor *Veículos, Motos, Partes e Peças*, apesar do recuo de 2,2% mensal no volume de vendas, é a atividade com o maior avanço nos últimos 12 meses com 15,1%, o que favorece a manutenção dos 17,5 milhões de trabalhadores do setor em 2018. O volume de vendas físicas do setor de *Material de Construção* que possui o terceiro maior peso no varejo ampliado, teve recuo de 0,4% na variação mensal em dezembro e recuo de 1,0% na variação mensal em novembro de 2018, evidenciando a retração da demanda por insumos básicos como cimento, areia, ferragens entre outros, que têm maior peso de custo em obras novas (em início de construção).

De acordo com o **Gráfico 1**, ao fazermos o cruzamento de dados deste setor na PMC com o Indicador de Consumo Aparente da Construção Civil que é calculado pelo IPEA e que leva em consideração a venda da produção física, considerando também as exportações e importações, observamos que a PMC possui evoluções percentuais superiores em virtude de vendas baseadas em estoques de agosto de 2016 a dezembro de 2017. Isto porque a evolução da PMC neste período foi de 1,76 p.p. e se descolou do indicador do IPEA que avançou 1,34 p.p. neste mesmo período, indicando aumento das vendas baseadas em estoques (perceptível no indicador da PMC), enquanto que a

aproximação destas evoluções (de janeiro a novembro de 2018) com a PMC avançando 1,74 p.p. e o indicador do IPEA avançando 1,38 p.p. com a diferença entre ambos caindo para 0,36 p.p., indica que o empresariado vem ancorando suas vendas na reposição em menor nível dos estoques, ou seja, o empresariado reduziu o investimento em estoques objetivando aumentar as receitas nominais neste período.

Gráfico 1. Brasil: Média Móvel Semestral (%) do Volume de Vendas (Construção Civil - PMC) e Índice de Consumo Aparente (Construção Civil - IPEA) de nov/11 até nov/18.



Fonte: PMC/IBGE; FBCF/IPEA.

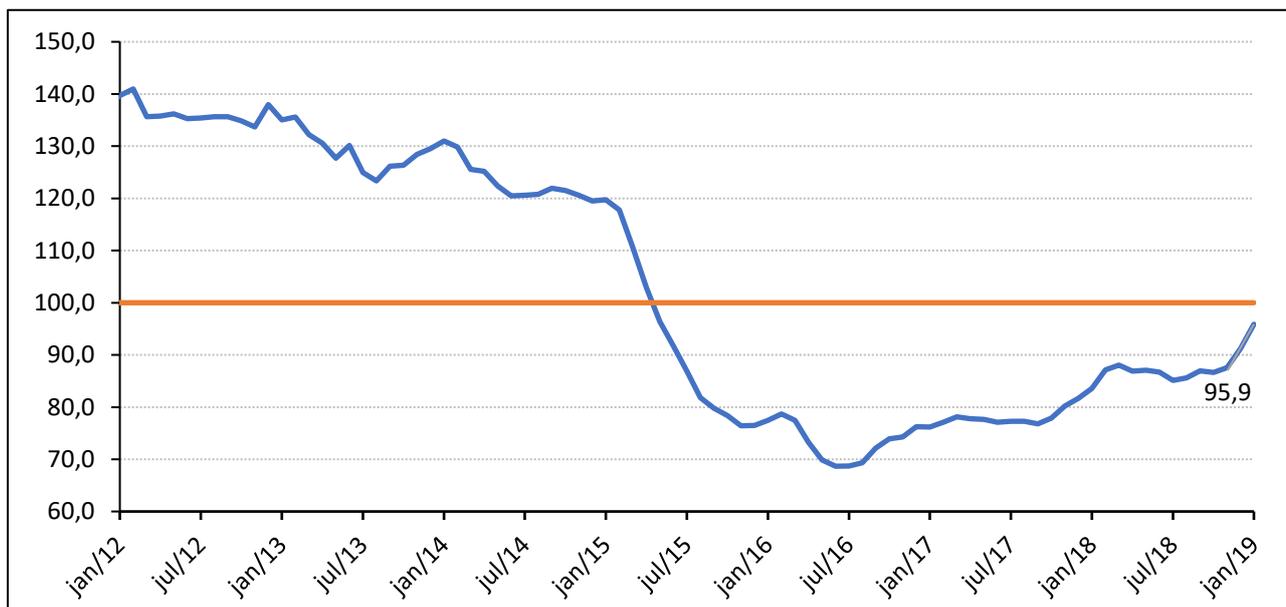
1.1.1. Intenção de Consumo das Famílias

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou 5,1% na variação mensal e 14,71% em relação ao mesmo período do ano anterior, e se deve ao nível de inflação estável e dentro da meta estabelecida e a melhora nas condições de emprego formal e informal, conforme aponta a pesquisa realizada pela CNC (**Gráfico 2**).

Apesar do melhor resultado mensal dos últimos 109 meses, a pontuação alcançou 95,9 pontos, estando abaixo do grau de satisfação da pesquisa que é de 100 pontos. Este desempenho indica que apesar do avanço do indicador, as condições do planejamento familiar seguem indicando cautela no consumo entre as famílias com rendimentos até 10 salários mínimos, que alcançaram 93 pontos na pesquisa, enquanto que as famílias com rendimento superior a 10 salários mínimos atingiram 110 pontos, portanto, acima do grau de satisfação. A inflação, que em 2018 avançou 3,75%, reflete a estabilidade aos preços praticados no varejo, que contribuíram para avanço na intenção de consumo. As melhores condições do mercado de trabalho ampliaram as perspectivas de crédito para consumo, incrementando o poder de compra do assalariado com crédito a taxas de juros mais baixas, ampliando a margem de consumo.

Uma boa parte da alta do indicador está ancorada na visão positiva de médio prazo do consumidor em face de sua percepção do aumento do ritmo de contratações e promoções que o mercado formal poderá realizar ao longo de 2019 e motivado pelo cenário de estabilidade econômica pós eleições que se reflete nos indicadores de confiança. A avaliação sobre perspectivas profissionais e sobre emprego atual apresentaram altas de 2,2% e 0,3% em suas variações mensais dentro do ICF, projetando uma tendência de gradativo crescimento do nível de consumo no comércio varejista ao longo de 2019.

Gráfico 2. Brasil: Evolução do Índice de Consumo das Famílias de jan/12 a jan/19.



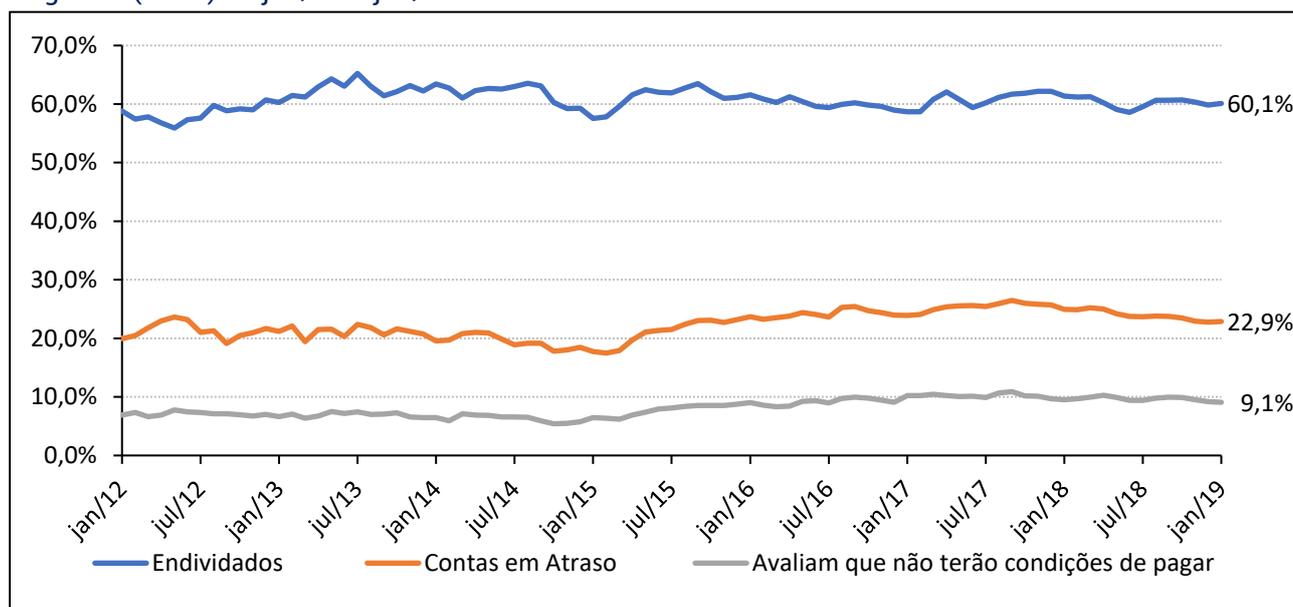
Fonte: ICF/CNC.

1.1.2. Endividamento e Inadimplência das Famílias

Atualmente, 60,1% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida conforme aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência-PEIC, realizada Confederação Nacional do Comércio.

A PEIC indica que houve redução de 1,2 pontos percentuais no nível de endividamento dado a preferência do consumidor pela liquidez ao optar por aumentar a quantidade de produtos consumidos pagos por dinheiro em detrimento das opções de crédito disponíveis. A explicação por esta preferência está em estratégia orçamentária das famílias em reduzir o comprometimento de suas receitas com o crédito parcelado em um curto e médio prazo. Esta ação das famílias já vem dando resultado ao reduzir em 2,1 pontos percentuais as contas em atraso que, em janeiro, atingiram 22,9% do total de endividados. Houve redução também entre aqueles que declararam que não terão condições de pagar suas contas, de 9,5% em dezembro de 2017 para 9,1% em janeiro de 2018, sinalizando a redução da inadimplência futura.

Gráfico 3. Brasil: Percentual de Famílias Endividadas, Com Contas em Atraso e Sem Condições de Pagá-las (em %) de jan/12 a jan/19.



Fonte: PEIC/CNC.

2. COMÉRCIO ESTADUAL

2.1. Comércio

No Maranhão, em dezembro de 2018, o varejo restrito recuou 4,9% em sua variação mensal, sendo que este resultado foi antecedido pela terceira maior variação mensal ocorrida em novembro dentre as 27 Unidades Federativas, quando havia avançado 7,7% no volume de vendas físicas segundo a PMC.

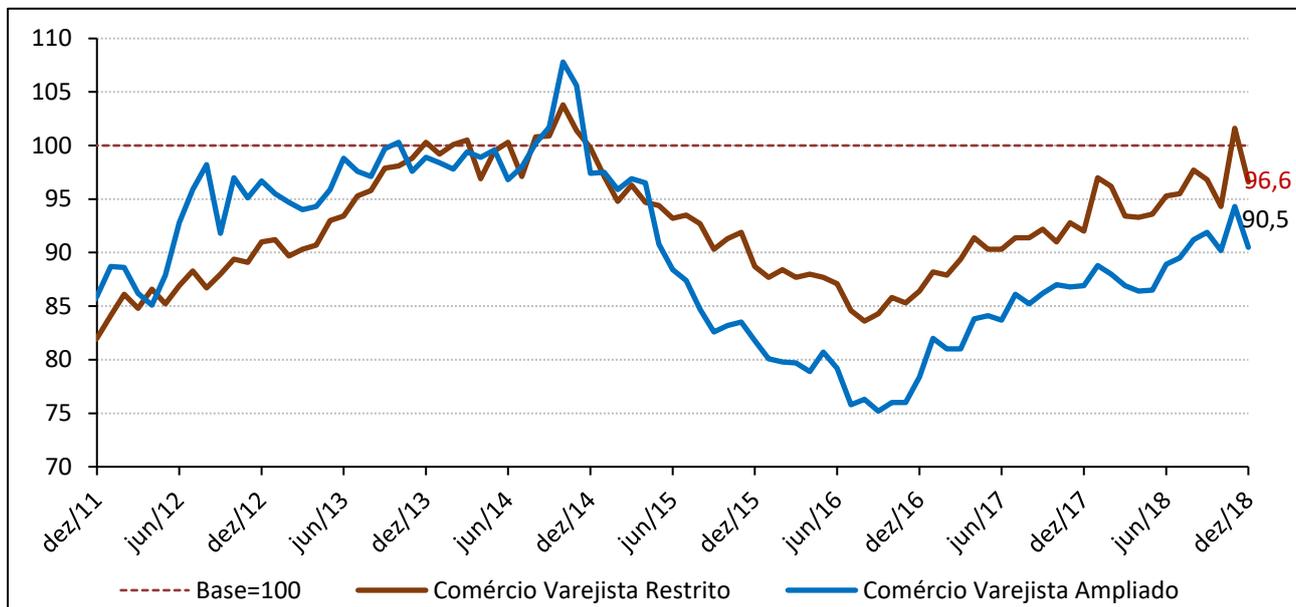
O recuo de 4,9% no volume de vendas do varejo restrito em sua variação mensal com ajuste sazonal ocasionou a queda do seu número índice para 96,6 pontos, conforme aponta a PMC. Este resultado é explicado pela queda de desempenho no setor de Hipermercados e Supermercados que, conforme dados da arrecadação da SEFAZ.MA, apresentou queda de 4,82%, sendo que este setor possui o maior peso no cálculo da PMC para os resultados do varejo restrito.

Houve avanço de 3,2% no volume de vendas no comparativo de dezembro de 2018 com o mesmo período do ano anterior e, no acumulado de 12 meses, avançou 5,9% devido ao crescimento de contratações formais na economia e em especial no quarto trimestre de 2018, indicando uma melhora gradativa no mercado formal com 9,6 mil contratações líquidas em 2018. Como o orçamento das famílias maranhenses em 2018 está em um patamar superior ao do ano de 2017, a evolução positiva do comparativo anual solidifica a recuperação das atividades do comércio estadual. Na medida em que os recursos acumulados com o incremento das receitas nominais advindas de um maior volume de vendas tendem a favorecer a possibilidade do empresário do comércio em elevar o nível de investimentos, projeta-se avanços no nível de estoques e contratações para atendimento na rede varejista no primeiro semestre de 2019.

O comércio varejista ampliado maranhense recuou 4,0% em dezembro de 2018 em comparação ao mês imediatamente anterior, atingindo 90,5 pontos de número índice dentro da PMC. Utilizando-se dados da arrecadação estadual disponibilizado pela SEFAZ.MA, observa-se a queda no desempenho do setor *veículos e motos, partes e peças* que recuou 6,69% em dezembro quando comparado a novembro. Entretanto, os dados da arrecadação estadual indicam que o setor de *material de construção* avançou 15,62% na variação mensal. Devido ao tamanho do setor de material de construção que representa 8,9% do peso dos resultados no varejo ampliado conforme cálculo da PMC,

o seu avanço não cobre as perdas no setor de veículos e motos que representa 24,2% do peso dentro do varejo ampliado. Em um comparativo de dezembro de 2018 com dezembro de 2017, houve avanço de 2,6% e com o varejo ampliado fechando o ano de 2018 com avanço de 6,1% sobre o ano de 2017.

Gráfico 3. Maranhão: Índice de Volume do Varejo Restrito e Ampliado, com ajuste sazonal de dez/11 a dez/18.



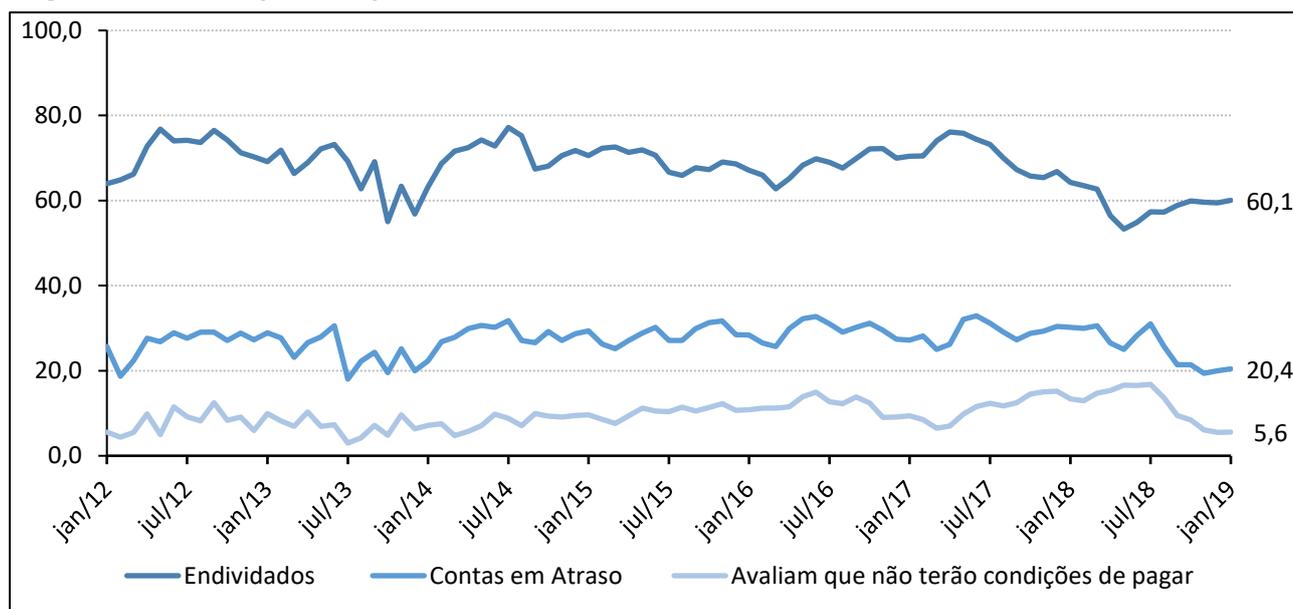
Fonte: PMC/IBGE.

2.1.1. Endividamento e Inadimplência em São Luís

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Comércio (PEIC) realizada pela CNC/Fecomércio apontou que 60,1% das famílias da capital maranhense estão com algum tipo de dívida em janeiro de 2019. Em janeiro, houve avanço de 1,1% na variação mensal do endividamento, mostrando uma pequena melhoria no acesso ao crédito com taxas de juros mais convidativas praticadas no varejo. O avanço de 1,9% entre aqueles que estão com contas em atraso indica aumento do comprometimento da renda familiar das famílias neste primeiro mês de 2019.

Dentre os tipos de dívidas com maior impacto no orçamento das famílias, as duas maiores são: *Dívidas com cartão de crédito*, que representa 77,2%, seguido pelas *Dívidas com carnês*, que alcançou 13,4% das dívidas contraídas. O nível de inadimplência futura avaliada por aqueles que não terão condições de pagar suas dívidas subiu 3,2% em sua variação mensal, o que traz cautela ao mercado consumidor que sente estreitamento em sua linha de crédito para consumo na medida em que aumenta a margem de sua renda comprometida com dívidas futuras, sendo que a impossibilidade de pagamento traz a exclusão deste consumidor do sistema financeiro de crédito (**Gráfico 4**).

Gráfico 4. Maranhão: Percentual de Famílias Endividadas, Contas em Atraso e Sem Condições de Pagá-las (em %) de jan/12 a jan/19.



Fonte: PEIC/CNC – Fecomércio MA.

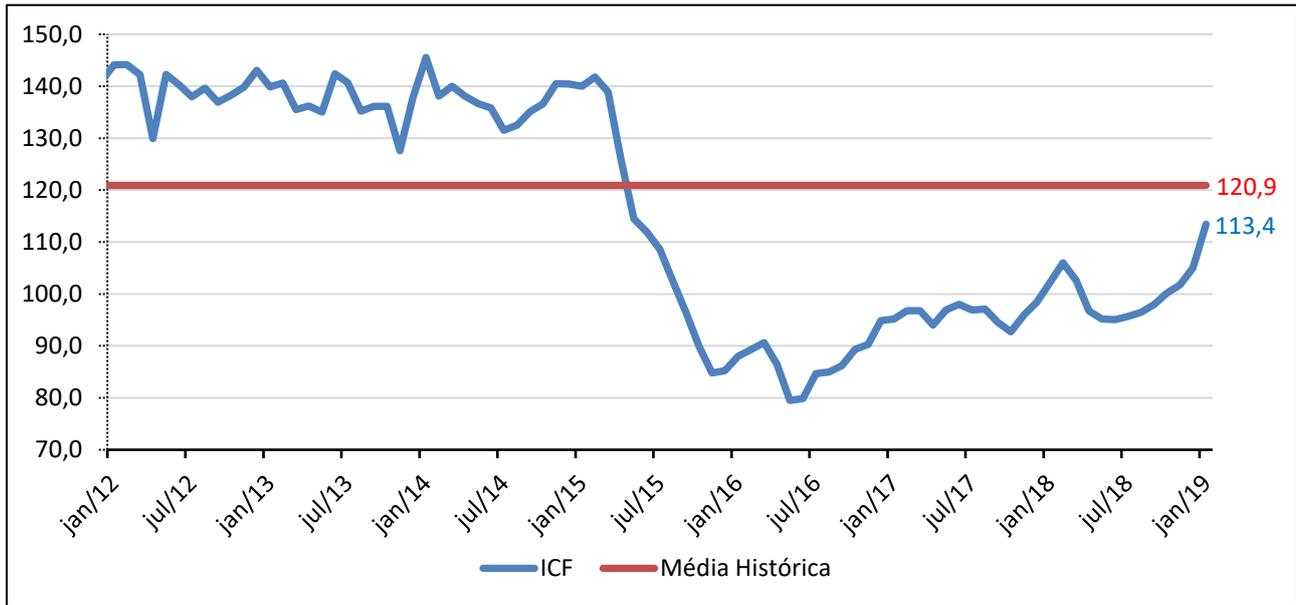
2.1.2. Intenção de Consumo das Famílias em São Luís

O ICF que mede o nível de confiança das famílias em São Luís alcançou 113,4 pontos em janeiro, atingindo seu maior nível desde julho de 2015, quando marcou 108,6 pontos. Conforme a pesquisa realizada pela CNC/Fecomércio, o indicador avançou 8,4 pontos percentuais na variação mensal, indicando que os consumidores da capital maranhense estão otimistas em relação a sua perspectiva de consumo futura. Tendo em vista a melhora das condições de contrair financiamento para consumo no sistema de crédito, o subcomponente de compras a prazo avançou 7,2% e ultrapassou o grau de satisfação da pesquisa com 100,6 pontos [Gráfico 5](#).

A melhora do otimismo se dá em face de uma inflação de 3,75% no acumulado do ano, apresentando para dezembro, o menor patamar desde a implantação do plano real em 1994 e do aumento de contratações na economia local, 591 novos postos de trabalho apenas na aglomeração urbana de São Luís, conforme dados do CAGED no mês de novembro de 2018. Dentro do ICF, a maior alta mensal foi do subcomponente momento para duráveis que subiu 17,7% em função do impacto positivo de R\$ 3 bilhões do décimo terceiro salário na economia maranhense segundo dados do DIEESE.

Para o primeiro bimestre de 2019, projeta-se avanço no volume de vendas em comparação ao mesmo período de 2018 que alcançou 9,32% de alta nas vendas físicas para fevereiro conforme dados da PMC.

Gráfico 5. São Luís. Índice de Pontos ICF e Média Histórica (base jan/12 até jan/18)



Fonte: ICF/CNC – Fecomércio MA.